



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

CONCLUSÃO

Com base no exposto foi possível identificar a importância da disciplina Noções de Primeiros Socorros na grade curricular do curso de graduação de Enfermagem, tendo em vista a importância das medidas de primeiros socorros para a sobrevivência de uma vítima de trauma, pois embora sejam consideradas medidas iniciais realizadas por qualquer pessoa, inclusive leigos, são essas medidas que possibilitam um melhor prognóstico as vítimas de algum agravo inesperado.

Ressalta-se ainda que a monitoria se constitui em uma iniciativa relevante no seio do ensino universitário, pela oportunidade de ampliação de experiências que contribuem para a formação de estudantes e para o desenvolvimento da docência.

Palavras-chaves: Enfermagem; Monitoria; Primeiros Socorros.

REFERÊNCIAS

COSTA, Charles Wesley Alves. et al. Unidade didática de ensino dos primeiros socorros para escolares: efeitos do aprendizado. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, abr./jun, 2015.

ALVARO FILHO, Ragadali. A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho. **Rev. Saberes, Rolim de Moura**, vol. 3, n. 2, p. 114-125, jul./dez, 2015.

MARQUES, Mariana Dolce. O ensino de primeiros socorros sob a ótica de um currículo de orientação problematizadora. **Fundam. care. online**, v. 6, n. 4, p. 1485-1495, out./dez, 2014.

ROSA, Randson Souza. Estratégias baseadas em metodologias ativas no ensino-aprendizagem de primeiros socorros: relato de experiência. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 2, p. 798-803, fev, 2017.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE MONITORIA ACADÊMICA PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO

Paloma Karen Holanda Brito. Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. pah.karen@hotmail.com



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Fabírcia Cristina Vidal Silva. Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. fabricia.vidal23@hotmail.com

Kennia Sibelly Marques de Abrantes. Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. kenniaabrantess@bol.com.br

Palavras-chave: Exame Citopatológico; Monitoria; Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é identificado através do aumento descontrolado do tecido epitelial que reveste o órgão, ocasionando muitas vezes o acometimento de órgãos e estruturas localizados nessa região. Algumas lesões são assintomáticas, o que dificulta o diagnóstico, sendo detectadas através da realização do exame citopatológico, o qual se configura como o principal método utilizado em programas de rastreamento para o controle do CCU. Este exame é responsável por revelar a presença de úlceras, tumores ou necrose e deve ser feito com periodicidade. Entretanto, o estágio avançado da doença apresenta características perceptíveis, como dor pélvica, sangramento, sintomas urinários, entre outros (BRASIL, 2013).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), há dois tipos de prevenção do câncer, quais sejam primária e secundária. A prevenção primária refere-se as formas de reduzir o risco de contaminação pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), a causa fundamental para a progressão do CCU, no qual estão inclusos o uso de preservativos durante as relações sexuais e a utilização da vacina que protege contra os tipos oncogênicos 16 e 18 e não oncogênicos, 6 e 11. Quanto à prevenção secundária, esta relaciona-se a realização do exame especular em mulheres com sinais ou sintomas da doença com vistas a concluir o diagnóstico precoce ou realiza-lo em mulheres aparentemente saudáveis a fim de detectar lesões sugestivas de câncer (BRASIL, 2013).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Para qualificar e realizar um exame de qualidade, com amostra satisfatória, o aluno precisa de conhecimento teórico-prático, e para que isso aconteça, existem as atividades de monitoria acadêmica como método para facilitar a aprendizagem dos alunos. Ao ser realizado de forma adequada, sem erros, e com periodicidade, o exame é capaz de detectar alterações no colo do útero, e conseqüentemente indicar qual o tratamento mais adequado, aumentando relativamente à chance de cura da doença. Para tanto, o profissional responsável por sua execução deve ter competência e estar qualificado para tal ação. Portanto, a partir das atividades desenvolvidas no projeto de monitoria, objetiva-se por meio deste trabalho relatar a importância das atividades de monitoria acadêmica da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II para a realização adequada do exame citopatológico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência a partir da vivência das monitorias acadêmicas sobre o exame citopatológico, realizadas no laboratório de habilidades da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) localizada na cidade de Cajazeiras, PB.

A monitoria de Enfermagem em Saúde Coletiva II é realizada pelo programa intitulado “Práticas interdisciplinares na monitoria do curso de Enfermagem” e é voltada para alunos do 6º período de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, PB.

DESENVOLVIMENTO

O método mais adequado para o rastreamento do CCU é a execução periódica do exame citopatológico (BRASIL, 2013). Para estar apto a realizar o exame, o aluno precisa ter boas práticas e o aperfeiçoamento do mesmo acontece durante as monitorias em laboratório, pois ele irá praticar quantas vezes achar necessário, até sentir-se seguro e confiante para realizar o exame em uma mulher. Na ESF, durante as



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

aulas práticas, o aluno pode realizar o exame, se a paciente concordar, mas ele estará acompanhado durante todo o processo pelo professor e aluno monitor, que irão auxiliar durante o exame, podendo sanar dúvidas.

A monitoria é um programa de iniciação à docência coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino, e possibilita o aprimoramento da formação acadêmica dos alunos da graduação, além de proporcionar a melhoria do ensino (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 2016). Apresenta-se em um espaço de ensino-aprendizagem e facilita o processo de formação profissional e evolução na qualidade do ensino (FREITAS et al., 2014).

Durante as monitorias em laboratório participaram os alunos e os monitores da disciplina. Já nas aulas práticas realizadas na Unidade Básica de Saúde (UBS) além do monitor e dos alunos, participa também o professor da disciplina. Percebeu-se que as monitorias realizadas no laboratório foram imprescindíveis para a realização do exame na unidade básica, pois os alunos que participaram das aulas no laboratório mostraram-se mais seguros na execução do procedimento na UBS se comparados aos que não foram tão assíduos as aulas práticas, uma vez que treinaram muito e estavam aptos a realizá-lo, porém, se algum dos estudantes apresentasse alguma dúvida ou anseio, o monitor estava pronto para ajudá-lo.

É de extrema importância que o aluno realize o procedimento quantas vezes achar necessário, pois quanto mais se pratica, mais segurança irá adquirir na execução do procedimento. Inicialmente o aluno pode ir para o laboratório de habilidades, que dispõe de material necessário para a realização do exame em bonecos, usados para esse fim. Depois de treinar e aprender a realizar adequadamente o exame, o próximo passo é a aula prática na unidade de saúde, onde ele o realiza em mulheres que buscam o serviço. É importante ressaltar que estes alunos serão futuros profissionais, então faz-se necessário que eles saiam da academia aptos a realizar qualquer procedimento que seja privativo do enfermeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Portanto, reforça-se a importância da monitoria para habilitar o aluno a desempenhar o exame com eficiência e eficácia, pois a realização periódica do exame citopatológico é de extrema importância para detecção precoce do CCU. Contudo, se o exame não for feito com qualidade, as lesões ou outros sinais podem não ser detectados e o diagnóstico da doença será tardio, causando prejuízos para a saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

FREITAS et al. New possibilities for the teaching of nursing in mental health: an experience in monitoring. *Rev Rene*. v. 15, n. 5, p. 898-903. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Monitoria. Disponível em: <<http://pre.ufcg.edu.br/pre/monitoria>>. Acesso em: 03 outubro 2017.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE PRÁTICA DE ENSINO NO CURSO DE GEOGRAFIA

Aywsca Leylane Gonçalves Rolim³
Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo⁴

RESUMO:

A monitoria nos cursos de formação de profissionais foi instituída nas universidades por meio da Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, a qual assegura o dever das universidades criarem programas de monitorias, sendo esta uma prática remunerada e considerada no currículo dos alunos.

³ Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras – PB.

⁴ Professora Adjunta Orientadora na Disciplina Prática de Ensino em Geografia Humana.